



A Diáspora do Venezuelano em Porto Velho: Um Olhar para o Aluno Diaspórico nas Escolas da Rede Pública Estadual

The Venezuelan Diaspora in Porto Velho: A Perspective on the Diasporic Student in State Public Schools

Edinamar Machado Thomas

Bacharel e Licenciada em Letras pela UNIR- Universidade Federal de Rondônia; com Especialização latu sensu em Língua Portuguesa Letras pela UNIR- Universidade Federal de Rondônia; Bacharel em Direito pela UNESC- Campus Cacoal-RO; Mestranda em Letras pela UNIR- Universidade Federal de Rondônia.

Sonia Maria Gomes Sampaio

Professora associada da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Docente desde 1992. Curso Graduação em Letras/UNIR, Especialização em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica -PUC-MG, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998) e Doutorado em Educação Escolar no eixo de Gestão e Políticas Pública pela Universidade Estadual Paulista (2010). Participa do Programa do Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e Mestrado Acadêmico em Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura, Educação, Memória, Pós-colonialismo.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar e discutir o processo de diáspora venezuelana ocorrida no contexto atual, com ênfase para os imigrantes venezuelanos acolhidos no território brasileiro, no município de Porto Velho - Rondônia. Compreendendo que a diáspora se refere a um processo de deslocamento do sujeito de sua terra natal para um novo espaço, impulsionado por razões externas à sua vontade, o processo diaspórico pode culminar na ruptura do laço entre o sujeito e seu sentimento de pertencimento ao país de origem. Esse rompimento de laços de identificação, levam ao risco da ocorrência de uma crise identitária no sujeito diaspórico, que se intensifica pelos desafios de adaptação e inclusão no país de destino. O Brasil é um dos países que mais acolhe imigrantes venezuelanos, sendo as áreas fronteiriças entre os países localizadas na região Norte, as principais portas de entradas dos venezuelanos. Embora existam políticas que garantam a acolhida humanitária aos imigrantes, o Brasil enfrenta inúmeros desafios para incluir esses sujeitos. Em razão disso, analisar o processo de adaptação e inclusão de alunos venezuelanos em escolas da rede estadual de ensino de Porto Velho torna-se de grande importância para o repensar das políticas educacionais direcionadas a atender os sujeitos diaspóricos.

Palavras-chave: diáspora venezuelana; imigração no Brasil; processo identitário; sujeito diaspórico.

Abstract: This study aims to analyze and discuss the process of Venezuelan diaspora that occurred in the current context, with emphasis on Venezuelan immigrants welcomed in the Brazilian territory, in the municipality of Porto Velho - Rondônia. Understanding that the diaspora refers to a process of displacement of the subject from his homeland to a new space, driven by reasons external to his will, the diasporic process can culminate in the rupture of the bond between the subject and his feeling of belonging to the country of origin. This disruption of identification ties leads to the risk of an identity crisis occurring in the diasporic subject, which is intensified by the challenges of adaptation and inclusion in the destination country. Brazil is one of the countries that most welcomes Venezuelan immigrants, with the border areas

between the countries located in the North region being the main entry points for Venezuelans. Although there are policies that guarantee the humanitarian reception of immigrants, Brazil faces numerous challenges to include these subjects. As a result, analyzing the process of adaptation and inclusion of Venezuelan students in schools in the state education network of Porto Velho becomes of great importance for rethinking educational policies aimed at serving diasporic subjects.

Keywords: diasporic subject; identity process; immigration in Brazil; Venezuelan diaspora.

INTRODUÇÃO

A construção de identidades por parte dos indivíduos ocorre mediante sua relação com o meio, com o povo com o qual se identifica, com o seu lugar de pertencimento, assim como com as práticas culturais nas quais está inserido. Como defende Hall (2005), esses processos identitários permitem a construção de uma unidade, de um nós que auxilia no fortalecimento do sujeito enquanto parte de um grupo ou de uma nação. O rompimento abrupto da relação do indivíduo com o seu país de pertencimento em razão de deslocamentos forçados, pode ocasionar inúmeras problemáticas.

Primeiramente, é importante destacar que a história humana é marcada por inúmeros processos migratórios e que migrar faz parte da natureza de nossa espécie, pois, a busca por melhorias de vida leva o indivíduo a se deslocar pelo espaço. Entretanto, a diáspora não constitui um processo migratório qualquer, pois, as razões que impulsionam esses deslocamentos são de ordem superior à vontade do próprio indivíduo.

Como aponta Brah (2002), a diáspora pode ser entendida como um processo de deslocamento do sujeito de sua terra natal para um novo espaço, motivado por razões que não são de sua livre escolha. Os processos diaspóricos, ocorridos em diferentes períodos da História, em muitos casos, resultaram em uma ruptura do laço entre o sujeito e seu lugar de origem, ocasionando crises identitárias dos sujeitos diaspóricos, intensificadas pelas dificuldades de adaptação e inclusão no novo espaço e pela resistência dos indivíduos nativos do local de destino de aceitarem as diferenças culturais dos diaspóricos.

No contexto atual, inúmeros povos vivenciam processos migratórios pelos mais variados motivos. Entretanto, o objetivo de estudo desta pesquisa é um processo diaspórico, realizado por venezuelanos que, em massa, estão se deslocando do país de origem para outros, em razão da crise humanitária vivenciada na Venezuela. A diáspora venezuelana está trazendo implicações não apenas para o próprio país, mas também pelos locais de destino dos sujeitos diaspóricos, incluindo o Brasil.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a diáspora venezuelana é considerada uma das maiores crises migratórias do período atual, resultando em cerca de 4,5 milhões de venezuelanos que deixaram seu país de origem, buscando condições adequadas de sobrevivência em outros espaços. O Brasil, segundo o Departamento das Nações Unidas do Itamaraty, é o 5º país que mais recebe venezuelanos refugiados ou requerentes de asilo.

A imigração de venezuelanos no Brasil, ocorre principalmente pelas áreas fronteiriças entre os países, localizadas na região Norte do país. A chegada de um grande contingente de imigrantes venezuelanos, advindos da diáspora, resulta em inúmeras questões a serem analisadas pelo governo brasileiro, assim como pelos estados e pela população em geral. Embora a legislação brasileira, com destaque para a Lei Nº 13.445 de 1997, garanta a acolhida humanitária aos refugiados e o acesso aos direitos básicos, incluindo a educação, na prática, esse é um grande desafio.

O processo de adaptação e inclusão dos sujeitos diaspóricos é complexo, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes. No âmbito educacional, a grande questão é como oferecer uma educação com os instrumentos necessários para que os alunos venezuelanos sejam incluídos nas escolas e tenham a possibilidade de se adaptarem à nova realidade de vida no território brasileiro. Certamente, esta não é uma problemática simples de ser resolvida, afinal, o tema ainda é bastante recente e os estudos são escassos.

Devido a isso, o presente estudo se propõe a analisar e discutir a diáspora venezuelana pelo viés dos sujeitos diaspóricos que foram recebidos no município de Porto Velho - Rondônia, refletindo sobre o processo de adaptação e inclusão desses indivíduos, com ênfase para os alunos venezuelanos inseridos nas escolas de rede pública estadual localizadas em Porto Velho.

O Processo Identitário e a Diáspora

O ser humano, enquanto um ser social, estabelece suas vivências e garante sua sobrevivência mediante a vida em comunidade, na qual são construídas as relações de interdependência entre os indivíduos, suas práticas culturais, sentimento de pertencimento e a identidade. No processo de identificação com o grupo e com seu lugar de origem, o indivíduo constrói sua identidade, embasada pelo conjunto de atributos culturais inter relacionados (Castells, 1999, p.22).

De acordo com Hall (2005), embora a formação da identidade esteja atrelada ao indivíduo, as relações que ele estabelece com o meio, com o povo com o qual se identifica e com o lugar ao qual pertence, fortalece o entendimento de que os processos identitários possuem fortes entrelaces com a construção de um nós, no qual os indivíduos buscam preencher lacunas existentes em si próprios a partir do exterior em contato com aqueles que lhe são afins, ou seja, que se identificam.

Dessa forma, nas sociedades humanas contemporâneas, os processos identitários constituem um fundamento importante do sentimento de nação estabelecido nos países, por auxiliar na construção de uma unidade entre os povos que habitam determinado território. O compartilhamento de uma cultura em comum, uma língua, hábitos e costumes, assim como do conceito de pertencimento, enriquecem o repertório de unidade entre os indivíduos, fazendo com que os laços identitários entre eles se fortaleçam.

Existem processos históricos que podem resultar no rompimento ou distanciamento desses laços identitários ao desconstruir ou modificar o sentimento

de pertencimento. Nesta análise, a ênfase será dada à diáspora. De acordo com o Dicionário Michaelis, o termo diáspora tem origem grega e designa a “dispersão de povos, por motivos políticos ou religiosos”. O conceito de diáspora também pode ser entendido como um processo de deslocamento do sujeito de sua terra natal para um novo espaço, envolvendo razões que não são próprias da escolha do indivíduo.

Segundo Brah (2002), há três classificações de diáspora referente a períodos históricos distintos: Diáspora Clássica, Diáspora Moderna e Diáspora Contemporânea. A Diáspora Clássica faz referência aos períodos da Antiguidade e Idade Medieval, sendo uma de suas primeiras manifestações a diáspora ocorrida com a comunidade judaica em 561 d.C, sendo este um deslocamento motivado por guerras, opressões e perseguições sofridos pelos povos judeus que impuseram essa necessidade de se deslocar para outro lugar, deixando sua terra de origem (Brah, 2002, p. 253).

Outro exemplo de Diáspora Clássica mencionada por Brah é a dispersão dos gregos durante a colonização da Ásia Menor e da região do Mediterrâneo. É importante ressaltar que, neste processo de deslocamento imposto ao sujeito, mesmo que ocorra uma ruptura com seu local de origem, o sujeito carrega consigo uma ideologia cultural que foi estabelecida em suas vivências. Contudo, ao chegar no espaço do Outro, essa ideologia ao ser manifestada, resulta em perseguições por parte dos indivíduos nativos do local de destino.

A respeito da Diáspora Moderna (Brah, 2022, p. 254), referente ao período posterior ao Renascimento, as causas que levaram os indivíduos a se deslocarem de suas terras de origem foram diferenciadas. Os europeus, devido às Grandes Navegações e conhecimento de novas terras em outros continentes, se deslocaram a fim de colonizar e explorar os novos territórios.

Em contrapartida, os povos africanos, em razão do violento processo de escravidão, colocado em prática principalmente nas colônias americanas pelos colonizadores europeus, foram forçados ao deslocamento assim como à ruptura com suas próprias identidades ao serem direcionados a América. A diáspora africana constituiu um movimento imposto aos povos africanos, no qual suas culturas, etnias e identidades foram totalmente desrespeitados pelos colonizadores, resultando em um rompimento abrupto com o sentimento de pertencimento que esses povos possuíam com sua terra natal (Munanga, 2006, p. 48).

Além disso, há uma grande diferenciação entre a diáspora africana e outros tipos de Diáspora Moderna, sendo necessário considerar que, no caso dos povos africanos, tratou-se de um processo carregado de inúmeras violências, sem que esses povos tenham tido qualquer escolha sobre o seu destino. Este fato também trará como consequência a perda de identidade dos africanos, que não sofreram apenas com o deslocamento compulsório, como também com as imposições culturais eurocêtricas.

Por fim, a Diáspora Contemporânea tem início a partir de 1945, fazendo alusão aos deslocamentos de povos pertencentes ao então Terceiro Mundo, ou países pobres, em busca de melhores condições de vida nos países de Primeiro

Mundo, entendidos como países ricos (Brah, 2002, p. 255). As principais motivações dessas diásporas, como aponta Hall (2003), são a pobreza vivenciada por grande parte da população de países subdesenvolvidos e a falta de oportunidade. Essas problemáticas, segundo o autor, são implicações do imperialismo, deixando graves marcas em países principalmente da África e Ásia.

Entre as motivações da Diáspora Moderna, além das mencionadas anteriormente, também podem ser citadas: os conflitos, guerras civis, perseguições religiosas ou étnicas, entre outros fatores. Contudo, ainda partindo de uma análise de Hall (2002), as principais características que ocasionam a diásporização contemporânea está a busca por adquirir as supostas riquezas que o espaço do Outro reserva, ou seja, sujeitos advindos de países com crises socioeconômicas, enxergam em países desenvolvimentos uma oportunidade para transformarem a realidade em que se encontravam.

Ademais, também faz-se necessário diferenciar a diáspora de outros movimentos de deslocamento, caracterizando adequadamente cada um dos processos. É comum a associação do tempo “diáspora” com os termos “migração” e “êxodo”, porém, existem diferenças significativas entre eles. Migrar, da etimologia latina *migrare*, no Dicionário Michaelis está descrito como: passar periodicamente de uma região a outra, ou mudar de um lugar, país, etc, a outro”.

Os processos migratórios, os quais incluem deslocamentos de entrada em outro país (imigração), saída de um país (emigração) e deslocamentos dentro de um mesmo país ou região (migração), se diferenciam da diáspora por serem deslocamentos ocorridos com a escolha do indivíduo. Além disso, na diáspora, os sujeitos mantêm elos muito fortes com a sua terra natal, com as suas origens e raízes, diferentemente da migração.

Em contraposição, êxodo também é um deslocamento relacionado à emigração, ou seja, saída de pessoas de sua terra de origem, entretanto, êxodo se refere a uma emigração de todo um povo ou saída de pessoas em massa. A principal diferença com relação à diáspora é que, como já descrito em momentos anteriores, a diáspora constitui um deslocamento impulsionado, realizado em razão de uma imposição e que atinge um grande número de pessoas que possuíam fortes ligações com sua terra natal.

Contexto da Venezuela Frente a uma Crise Humanitária a Diáspora

Para uma melhor compreensão da diáspora venezuelana e da forte crise humanitária que assola o país, faz-se necessário realizar uma breve contextualização histórica acerca do país sul-americano. A Venezuela, oficialmente conhecida como República Bolivariana da Venezuela, é um país da América do Sul que possui áreas fronteiriças com o Brasil, Colômbia e Guiana. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, a Venezuela possui 28,5 milhões de habitantes e sua população, em sua maioria, possui origens étnicas indígenas e europeias.

A crise humanitária que atinge o país nos últimos anos tem raízes mais profundas. De acordo com Amaral (2020), desde o fim do século XX a Venezuela vem enfrentando inúmeras questões políticas, econômicas e sociais, as quais foram se intensificando com o passar dos anos e com os acontecimentos negativos que atingiram o país. A partir da década de 1980, em decorrência do instável crescimento econômico, o país apresentou aumento dos indicadores de pobreza extrema, relacionados a crises sociopolíticas e as oscilações na indústria petrolífera (Amaral, 2020, p. 3).

A Venezuela vivenciou mudanças políticas nos governos de Hugo Chávez e, posteriormente, de Nicolás Maduro, ambos defensores de uma doutrina política baseada no Chavismo e no Bolivarianismo. Entretanto, essas políticas não conseguiram atender às necessidades e interesses de grande parte da população venezuelana, ocasionando graves impasses no cenário político, seguidos por inúmeras manifestações e protestos (Amaral, 2020, p. 4).

No aspecto econômico, a Venezuela apresenta grande dependência na exploração do petróleo. Com a queda abrupta nos preços do petróleo ocorrido em 2014, a crise econômica já instaurada no país, começou a apresentar números ainda mais alarmantes. Como aponta Amaral:

A dependência na exploração deste combustível fóssil – que representava aproximadamente 90% das exportações venezuelanas –, a importação excessiva de produtos estrangeiros e a má gestão econômica foram os principais fatores que justificaram o crescimento progressivo da dívida externa; a desaceleração dos índices de produtividade laboral; o desinvestimento no setor industrial; a desvalorização da moeda nacional (bolívar); o aumento da taxa de desemprego; a hiperinflação e o surgimento de um período marcado pela instabilidade macroeconômica (Amaral, 2020, p. 5)

Atualmente, a crise venezuelana é entendida como um dos maiores colapsos econômicos das últimas décadas. Todo esse contexto de intensa instabilidade econômica, política e social da Venezuela, tem como consequência o grande número de imigrantes venezuelanos, que buscam em outros países a melhoria de suas condições. A população venezuelana se encontra sem atendimento às suas necessidades básicas por parte do Estado e com uma política distante de um sistema de fato democrático.

De acordo com dados da United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) de 2020, no final de 2019, mais de 79,5 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar o seu país de origem, devido a conflitos armados, perseguições e violações dos direitos humanos. Desse grande contingente de pessoas, “cerca de 4,5 milhões eram venezuelanos, número que representa a soma de pessoas deslocadas à força (3,6 milhões), dos refugiados (93.000) e dos requerentes de asilo (900.000)” (Amaral, 2020, p. 13).

Em razão desses indicadores, a crise migratória venezuelana é considerada a segunda maior a nível global, estando atrás apenas da Síria. Mediante a isso, pode-

se afirmar que a atual situação da Venezuela constitui uma crise humanitária e que a população do país está sendo impulsionada, pelos inúmeros fatores descritos, a se deslocar de seu país de origem para outros, buscando condições mais dignas de existência. Logo, os deslocamentos venezuelanos se encaixam como uma diáspora que se intensifica cada vez mais nos últimos anos. Com o caos vivido e com a fome enfrentada pela maior parte da população, decorrente da perda da sua capacidade aquisitiva, acompanhada pela alta dos preços, desabastecimento e da crise jurídica e política, deu-se início a uma grande diáspora, um verdadeiro êxodo em massa, tendo deixado o país, em apenas três anos, mais de três milhões de venezuelanos, segundo dados oficiais da Organização das Nações Unidas – ONU (Souza; Alfaya, 2022, p.215).

Segundo levantamentos do Departamento das Nações Unidas do Itamaraty, o Brasil é o 5º país que mais recebe refugiados venezuelanos, atrás apenas da Colômbia, Peru, Chile e Equador (Fonte: Agência Senado). Toda a região Norte do Brasil tem recebido um grande contingente de refugiados venezuelanos advindos da diáspora. Em razão disso, torna-se necessário analisar o processo de adaptação dessas pessoas no Brasil, dando ênfase à perspectiva educacional e ao acolhimento de alunos venezuelanos em escolas públicas de Porto Velho - Rondônia.

A Diáspora Venezuelana em Porto Velho em uma Perspectiva Educacional

Durante a maior parte da história brasileira, o país adotou uma política migratória de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a qual prevê a proteção dos “refugiados como pessoas dotadas de direitos, as quais os Estados devem acolher, auxiliar e integrar” (Souza; Alfaya, 2022, p. 211). Além disso, na Constituição Federal Brasileira de 1988, esses valores são reforçados, garantindo o acolhimento e integração de imigrantes que chegam no país na condição de refugiados ou requerentes de asilo.

De acordo com o art. 1º da Lei Nº 9.474 de 1997:

refugiado é aquele indivíduo que se encontra fora do seu país de nacionalidade e que não possa ou não queira acolher-se sob a proteção de tal país devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas; que não tem nacionalidade ou está fora do país, onde antes teve sua residência habitual, e não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas anteriormente; que, devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (Brasil, 1997).

Segundo dados de junho de 2021 fornecidos pelo governo federal, cerca de 260 mil refugiados e migrantes venezuelanos vivem no Brasil (Souza; Alfaya, 2022, p. 215). Ao falar de inclusão, a legislação não garante apenas o acolhimento, mas o oferecimento de oportunidades para uma boa qualidade de vida aos refugiados,

com acesso à saúde, educação, moradia, segurança, enfim, todos os direitos básicos resguardados pelos direitos humanos.

Esses direitos foram garantidos também pela Lei Nº 13.445, a Lei do Imigrante, editada em 2017, que institui, entre outros princípios da política migratória brasileira a “promoção de entrada regular e de regularização documental; acolhida humanitária [...] promoção de entrada regular e de regularização documental; acolhida humanitária” (Souza; Alfaya, 2022, p. 218).

Entretanto, além dos inúmeros desafios para se fazer cumprir esses direitos, visto que muitos brasileiros não possuem essas condições garantidas por lei, os refugiados venezuelanos enfrentam entraves ainda maiores para se adaptar a uma nova realidade de vida no Brasil, diante de culturas completamente diferentes e um idioma “estranho” a eles.

Como os deslocamentos dos refugiados para o Brasil ocorrem mediante uma necessidade de fuga de uma crise humanitária, os venezuelanos correm grandes riscos de sofrerem com rompimento abruptos do sentimento de pertencimento ao país de origem e uma grande dificuldade para reafirmar suas identidades fora de sua terra natal. Nesse ínterim, é preciso ressaltar o contexto vivenciado pelas crianças e adolescentes venezuelanos que são submetidos a todas essas turbulências durante a fase de formação de suas identidades.

Visto isso, o ambiente escolar possui um papel crucial na adaptação e acolhimento dos refugiados venezuelanos, principalmente as crianças e adolescentes que serão direcionados às escolas sem que saibam, em muitos casos, falar o idioma português e sem que estejam inseridos na cultura local. O choque cultural vivenciado por esses alunos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar é imenso, podendo resultar em inúmeros traumas psicológicos caso esses alunos não sejam incluídos devidamente.

Esta é uma questão a ser enfrentada nas escolas públicas de Porto Velho, no estado de Rondônia. A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu Porto Velho como corredor de imigração, devido ao grande número de venezuelanos acolhidos no município, chegando a mais de 1,5 mil em um ano, segundo dados de 2019. Entretanto, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Família (Semasf), mesmo com tamanha demanda, o município ainda não havia recebido a ajuda financeira necessária para prestar a assistência adequada a todos os imigrantes.

Segundo o site Em Rondônia, os venezuelanos são a maioria dos estudantes estrangeiros matriculados em escolas públicas de Porto Velho. O acolhimento desses estudantes está ocorrendo graças a uma parceria entre as Secretarias de Educação (Semed) e a Semasf (Soares, 2022). Os alunos venezuelanos são inseridos em escolas regulares, nas quais os profissionais da educação devem estar preparados para recebê-los adequadamente. Entretanto, essa nem sempre é a realidade enfrentada em todas as escolas.

A educação pública brasileira, de modo geral, possui inúmeras problemáticas incluindo, em muitos casos, a falta de recursos e a pouca valorização dos

profissionais da educação. Devido a isso, há uma necessidade de desenvolvimento de políticas públicas destinadas às melhorias educacionais, principalmente quando se trata de prestar assistência a alunos refugiados, que dependem da qualidade do sistema educacional para que consigam ser incluídos socialmente.

De acordo com informações do Portal do Governo do Estado de Rondônia, ações voltadas para a valorização dos servidores tais quais: atualização salarial, progressão funcional, abono salarial, entre outros, estão reforçando o compromisso com a educação no Estado e estão favorecendo diretamente mais de 17 mil servidores da educação (Carvalho, 2022). Certamente, a valorização dos profissionais da educação é o primeiro passo para a melhoria na educação pública do Estado, afinal, esses profissionais atuam diretamente no acolhimento e qualidade de ensino ofertada aos alunos.

Direcionando as ações aos alunos venezuelanos inseridos nas escolas públicas estaduais de Porto Velho, além das medidas de melhorias educacionais em âmbito geral, se fazem necessárias a elaboração de práticas e métodos que possam atender as demandas específicas desses alunos. É certo que, uma das maiores barreiras à integração dos sujeitos diaspóricos no Brasil é a linguística, afinal, não conseguir se comunicar e compreender a língua que está sendo dita, é um grande obstáculo na integração. Além disso, também há a barreira da xenofobia.

No enfrentamento desses obstáculos, o uso da tecnologia pode ser um ótimo aliado. Existem ferramentas e aplicativos criados com o propósito de facilitar a adaptação de imigrantes em outros países, como o MigApp, criado pela Organização para Migração, o Signpost, criação da International Rescue Committee e da Mercy Corps, o RefAid, estes destinados a auxiliar no acesso a serviços básicos como a Cruz Vermelha, por exemplo, e a Save the Children e o Techfugees, que se destinam ao combate à xenofobia (Souza; Alfaya, 2022, p. 223).

Também foi desenvolvido um aplicativo totalmente nacional, chamado OKA, desenvolvido pelo Instituto Igarapé. Trata-se de um aplicativo gratuito, que após o seu download, não necessita de acesso à internet. O OKA tem por objetivo ser uma “bússola de serviços e políticas públicas” para refugiados, onde eles conseguem obter informações sobre serviços básicos como moradia, saúde, educação, documentação, assistência jurídica, entre outros (Souza; Alfaya, 2022, p. 223).

É importante ressaltar que muitos venezuelanos chegam ao Brasil sem possuir smartphones ou meios para acessar à internet. Porém, essa questão pode ser resolvida mediante ações do governo de ofertar acesso à internet via wi-fi nas instalações nas quais eles estão sendo acolhidos e também proporcionar, dentro dos espaços escolares, acesso a computadores e smartphones para que seja possível fazer uso dessas ferramentas e aplicativos.

Referente aos alunos venezuelanos, além dos aplicativos já citados, para o enfrentamento da barreira linguística, é importante que tenham acesso a aplicativos específicos para a aprendizagem do idioma, além de aulas destinadas à aprendizagem do português, com profissionais da educação fluentes em espanhol, que poderão ocorrer no contraturno das aulas regulares ofertadas nas escolas públicas.

Entre os aplicativos de smartphone gratuitos para aprender o idioma português, é possível destacar o Duolingo, um aplicativo de aprendizagem de diversos idiomas que funciona como um jogo, através de lições divertidas para auxiliar na melhoria das habilidades de escuta, fala e leitura. Certamente, o uso desses aplicativos funciona como um completo às aulas ofertadas nas escolas, para que os alunos continuem aprendendo e se familiarizando com o português fora do horário de aulas.

Ademais, para a inclusão efetiva desses alunos também se faz necessário a adaptação do currículo escolar para que sejam contempladas temáticas que se relacionem à nacionalidade dos venezuelanos, como a introdução de aspectos culturais e da própria história do país, oferecendo aos estudantes um contato com suas origens e auxiliando no fortalecimento de suas identidades. Também é importante a troca de vivências dentro do ambiente escolar entre todos os alunos, tanto brasileiro quanto venezuelanos, a fim de enriquecer o repertório cultural de ambos e prevenir ataques xenofóbicos.

Dito isso, é possível identificar as inúmeras ações que se fazem necessárias para a adaptação e inclusão dos sujeitos diaspóricos no Brasil, destinando o olhar especificamente aos alunos venezuelanos inseridos em escolas públicas estaduais. O processo de inclusão ocorre gradualmente, na medida em que esses sujeitos consigam se identificar com a realidade do novo país, sem o rompimento completo com as suas origens, permitindo a construção de novas identidades que contemplem a integração entre as diferentes culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos migratórios realizados pelos grupos humanos no decorrer da história implicaram em inúmeras transformações nos cenários sociais, políticos e econômicos, tanto nos locais de origem dos sujeitos, quanto em seus destinos. É certo que todo deslocamento humano é motivado por um ou mais fatores, que impulsionam a saída de sua terra natal em direção a outros espaços. Independentemente das motivações, deslocar implica romper alguns laços identitários e buscar construir novos ao contato com uma outra realidade.

Os processos diaspóricos possuem singularidades por se tratarem de deslocamentos nos quais os sujeitos não são impulsionados por razões externas à sua vontade. Em muitos aspectos, a diáspora constitui um deslocamento de maior impacto, por ser um deslocamento de grandes grupos, ou seja, em massa, relacionada a fatores como crises humanitárias, guerras civis, perseguições, entre outros. Devido a isso, os sujeitos diaspóricos passam por mudanças abruptas em suas realidades, enfrentando grandes desafios na adaptação no lugar do Outro.

A diáspora venezuelana é considerada uma das maiores crises migratórias do tempo presente e o grande contingente de venezuelanos que se deslocaram de seu país de origem demonstram a dimensão desse processo. A Venezuela enfrenta uma crise humanitária que se intensifica à medida em que os conflitos internos não

conseguem ser solucionados e a população permanece em situação de calamidade, tornando a imigração, em muitos casos, a melhor alternativa.

O Brasil, como um dos países que mais acolhe venezuelanos, possui muitos desafios a serem vencidos para que consiga cumprir as legislações do país que garantem a acolhida humanitária e o acesso a todos os direitos básicos aos imigrantes. Um desses desafios é o acesso à educação, afinal, enquanto um dos direitos fundamentais do ser humano, a garantia de uma educação de qualidade é essencial para a inclusão do indivíduo na sociedade.

A região Norte do país, com destaque para o município de Porto Velho, no estado de Rondônia, vem buscando alternativas por meio de políticas públicas para a melhoria do seu sistema de ensino e para que consiga atender às demandas do grande número de alunos venezuelanos inseridos nas escolas da rede pública estadual de ensino. Entre essas medidas estão a valorização dos profissionais de educação e ações dentro do ambiente escolar para o enfrentamento das barreiras encontradas pelos imigrantes venezuelanos, principalmente a barreira linguística e a xenofobia.

A tecnologia pode ser uma grande aliada nesse processo, com destaque para o uso de aplicativos de idiomas como o Duolingo. Outra necessidade educacional é a adequação do currículo escolar para que ele possa incluir temáticas referentes à história e cultura dos povos venezuelanos, contribuindo para o fortalecimento dos laços identitários e para a construção de novas identidades mediante o contato com a cultura brasileira.

Certamente, as medidas citadas no presente estudo são apenas algumas ações iniciais na acolhida de alunos venezuelanos no ambiente escolar, pois, o processo de adaptação e inclusão de imigrantes é gradual e está relacionado às vivências dos indivíduos, seu olhar diante do novo e sua aproximação e identificação com o espaço do Outro. Contudo, a educação possui um papel crucial nesse processo e deve cumprir com a sua função social de permitir ao indivíduo o seu pleno desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fábio A. da C. S. **Falência humanitária na Venezuela e as repercussões regionais e internacionais de uma crise multidimensional**. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE, 2020.

ASHCROFT, B; GRIFFITHS, G; TIFFIN, H (orgs) **The Post- Colonial Studies Reader**. London; Routledge, 1995.

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen; **Key Concepts in Post Colonial studies**. London; Routledge, 2000.

BRABHA, Homi. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BONNICI, t. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: BONNICI, T. ZOLIN, L.O. (orgs). **Teoria literária; abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2003, p. 205-220.

BONNICI, Thomas. **Conceitos chave da teoria pós-colonial.** Maringá: Eduem. 2005.

BRAH, A. **Cartographies of diaspora: Contesting identities.** London: Routledge, 2002.

CANEN, Ana. **Refletindo sobre identidade negra e currículo nas escolas brasileiras: contribuições do multiculturalismo.** Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n.15, p.45-57, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/525/418>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, Ananda. **Ações de valorização profissional de servidores da Educação reforçam compromisso do Governo de Rondônia.** Portal do Governo do Estado de Rondônia. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/acoes-de-valorizacao-profissional-de-servidores-da-educacao-reforcam-compromisso-do-governo-de-rondonia/>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, v.2, p. 1-89, 1999. Disponível em: <<https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/castellsm-o-poder-da-identidade-cap-1.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

COHEN, Robin, **Global Diaspora: an introduction.** Washington: UCL Press, 1997.

FELDMAN, Alba Krishna Topan. **Diáspora e resistência em The pick-up (2001), de Nadine Gordimer.** In: BONNICI, Thomas, org. Resistências intervenção nas literaturas pós-coloniais. Maringá: Eduem, 2009. P 251-278.

GREEN,K; LEBIHAN, J. **Critical Theory and Practice; a Course Book.** London: Routledge, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, p.7-97, 2005. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/download/3562/2531>>. Acesso em: 22 out. 2022.

Da diáspora: identidades e meditações culturais. Trad. Adelaine de Guardia Resende et. al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos.** Revista USP, São Paulo, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13482/15300>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SOARES, Augusto. **Venezuelanos são maioria dos estudantes estrangeiros em Porto Velho.** Em Rondônia, 2022. Disponível em: <<https://www.emrondonia>>.

com/porto-velho/venezuelanos-sao-maioria-dos-estudantes-estrangeiros-em-porto-velho/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SOUZA, Patrícia de; ALFAYA, Natalia Maria. **A crise migratória dos refugiados venezuelanos no Brasil e a garantia dos Direitos Humanos**. Rev. Confluências, Niterói/RJ, v.24, n. 2, maio/ago. 2022, p. 210-229.

TODOROV. T. **A conquista da América: a questão do outro**. Beatriz Perrone Moisés. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.